

PRODUÇÃO TEXTUAL DE RESUMO, HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A FORMANDO LEITORES

Glauceinei Dutra Galvão (UEMS)
glauceinei.professora@gmail.com

RESUMO

O presente artigo apresenta uma experiência com a leitura do livro “Uma camela no Pantanal”, da autora Lucília Junqueira de Almeida Prado com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, em que os docentes, após a leitura, produziram o resumo da obra e criaram, em formato de História em Quadrinhos (HQs), um novo final para obra. Além de compartilhar esta experiência pretende-se contribuir com as práticas pedagógicas de propostas de leitura e produção textual para aulas de Língua Portuguesa, levando os alunos a reflexão sobre a língua com atividades de linguagem oral, prática de leitura, prática de produção textual e prática de análise e reflexão sobre a língua. O suporte teórico que balizam o artigo são *Gêneros textuais: ensino e produção*, organizado pela autora Dulcinea Edith Winter de Mello, *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*, da autora Stella Maris Bortoni-Ricardo, e *Os gêneros do discurso. Estética da criação verbal*, do autor Mickail Bakhtin.

Palavras-chave:

Gêneros textuais. Produção textual. Formação de Leitores.

ABSTRACT

This article presents an experience with reading the book “Uma camela no Pantanal”, by author Lucília Junqueira de Almeida Prado with students from 5th grade of Elementary School, in which teachers after reading produced the summary of the work, and created, in Comic, a new ending to the work. In addition to sharing this experience, we intend to contribute to the pedagogical practices of reading proposals and textual production for Portuguese Language classes leading students to reflect on the language with oral language activities, reading practice, textual production practice and analysis practice and reflection on the language. The theoretical supports of the article are *Gêneros textuais: ensino e produção*, organized by author Dulcinea Edith Winter de Mello, *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*, by author Stella Maris Bortoni-Ricardo, and *Os gêneros do discurso. Estética da criação verbal*, by author Mickail Bakhtin.

Keywords:

Reader Formation. Textual genres. Textual production.

1. Introdução

Muito se tem discutido sobre metodologias de aprendizagem que agucem nos estudantes o interesse pela leitura e produção textual que levem os docentes a fazerem análises e reflexões da língua, no entanto um longo caminho de estudos e pesquisas sobre a língua já fora percorrido

até a contemporaneidade. Mello (2005) afirma que, a partir do século IV a.C., se desenvolveram os primeiros estudos sobre a capacidade humana de comunicar: Platão discute sobre a relação da palavra e o seu significado; Aristóteles analisa a estrutura linguística; Varrão define a gramática como ciência e arte; os modistas¹¹⁰ estudaram sobre a perspectiva da estrutura da gramática das línguas; a Reforma de Lutero em função das traduções dos textos sagrados, os princípios de análise de Arnauld e Lancelot que deram origem à *Gramática Geral e Racional*; no século XIX surgem as gramáticas comparadas, assim como estudos voltados às transformações da língua com o passar do tempo; e, no início do século XX, as investigações acerca da linguagem passam a ser reconhecida como ciência. De acordo com Mello (2005), o século XX constituiu-se, pois, um marco nos estudos linguísticos, os quais tomaram um novo rumo, ou seja, o seu caráter científico calcado na observação dos fatos da linguagem, os quais eram descritos a partir de pressupostos teóricos com base na Linguística.

Ademais as metodologias de aprendizagem da contemporaneidade buscam acompanhar os desdobramentos que permeiam os estudos a respeito da linguagem, língua e fala, porém nem sempre foi assim como afirma Bagno (2005):

Há mais de três décadas, os linguistas brasileiros vêm se empenhando em pesquisas e em elaborações teóricas com o objetivo de compor um retrato o mais fiel possível da nossa realidade linguística, com especial interesse na descrição do português brasileiro, língua materna da quase totalidade dos habitantes deste país. Os resultados desse grande esforço científico se acumulam nos centros de pesquisa, na forma de volumosos acervos de língua falada e escrita que já deram origem a centenas de dissertações, teses, monografias e artigos, publicados em periódicos especializados. Só bem recentemente é que se iniciou um movimento, ainda tímido, de divulgação desses resultados para um público maior e, sobretudo, um movimento de transformação desses resultados em instrumental pedagógico capaz de interferir nas práticas de educação linguística, isto é, nas formas de ensinar a língua portuguesa nas escolas. (BAGNO, 2005, p. 7)

Ao longo desse artigo exporemos algumas possibilidades de ensino da língua que foram balizados nos estudos linguísticos da atualidade utilizando os gêneros textuais narrativo com a leitura da obra “Uma camela no Pantanal”, produção de resumo e histórias em quadrinhos. Dessa forma, podemos definir o texto por dois vieses: para a Linguística Textual o texto é uma unidade de linguagem em uso, já para a Análise do Dis-

¹¹⁰ Modistas – gramáticos da Idade Média, preocupados com a questão do significado, cujas obras foram publicadas com o título *De Modis Significandi*. Daí serem chamados modistae “os modistas”.

curso o texto é abordado na concepção da linguagem em interação entre interlocutores e analisa a produção de sentido por sujeitos históricos. Rasia (2005) expõe o ponto de vista da Análise do Discurso difere da Linguística, posto que, enquanto esta tem como objetivo a língua em sua imanência, aquela tem o discurso como objeto de análise, o qual tem sua materialidade na língua que tece os diferentes textos.

De acordo com Bakhtin (1992):

[...] a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 1992, p. 279)

Sendo assim, as aulas de Língua Portuguesa estão permeadas de gêneros, e vamos ao longo desse artigo, explorar algumas possibilidades de estudo e reflexão dos gêneros narrativos, resumo e história em quadrinhos, pois de acordo com Geraldi (1996) a escola se quisesse ser bem-sucedida numa direção diferente daquela em que ela hoje já é bem-sucedida, poderia proporcionar a maior diversidade possível de interações: é delas que a criança extrairá diferentes regras de uso da linguagem, porque diferentes são as instâncias. Os desafios são grandes, mas é possível tornar as alunas de Língua Portuguesa uma fonte inesgotável de aprendizagem.

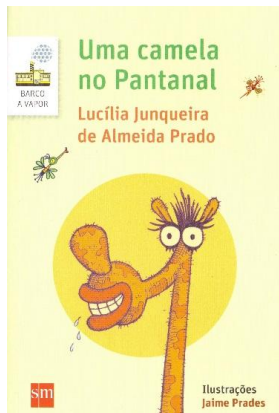
2. Leitura da obra “Uma camela no Pantanal”

A priori, a escola em que os desdobramentos dessa experiência aconteceu, trabalha com projeto anual e projetos bimestrais. O desafio do projeto anual de 2019 era trabalhar com a região Centro-Oeste e o projeto do segundo bimestre era trabalhar com o Meio Ambiente. Sendo assim, iniciamos uma seleção de livros paradigmáticos que poderiam ser usados para explorar ambos os temas Centro-Oeste e Meio Ambiente. Para Camiloi e Ometto (2014), a leitura, numa perspectiva intersubjetiva, é aquela que permite a interlocução entre professor e estudantes mediados pelo texto.

Sob o mesmo ponto de vista, buscamos alguma literatura que pudéssemos realizar uma leitura com base na reciprocidade do professor com seus objetivos de aprendizagem e dos alunos com o desenvolvimento e ampliação de conhecimentos sobre a linguagem. Dessa forma, sele-

cionamos a obra “Uma camela no Pantanal”, da autora Lucília Junqueira de Almeida Prado.

Figura 01: Capa do livro “Uma camela no Pantanal”.



Na citação a seguir, da autora da obra Prado, apresentará com um gosto de quero mais, pois sua narrativa traz aos pequenos leitores do Ensino Fundamental.

Nenhum dos animais entendeu como aquela camela – grávida ainda por cima – tinha chegado lá, bem no meio do Pantanal mato-grossense! Veio com um circo? Num tapete mágico? Ou desembarcou de um disco voador? Enorme, desengonçada e rabugenta, a camela trata mal todos os bichos que se aproximam dela. Passam os meses e o filhote é seu único companheiro. Será que vai ser sempre assim? (PRADO, 2017, p. 60)

Com a leitura do livro, os discentes ampliaram seus conhecimentos sobre as características do gênero narrativo, sobre a vegetação, o clima, as mudanças climáticas e os animais que compõem o Pantanal. Camiloi e Ometto (2014) elucidam que o texto, numa perspectiva discursiva, passa a ser o lugar de encontro e confronto dos sentidos deixados pelas pistas do autor ao se confrontarem com os sentidos que o leitor traz consigo. Logo, o momento de leitura tornou-se um deleite para os educandos, pois a construção da narrativa é adequada à faixa etária e as ilustrações de Jaime Prades encantaram os pequenos leitores a cada página, favorecendo este processo de encontro e confronto de sentidos.

3. Produção textual Resumo

A fim de expandirmos ainda mais os conhecimentos dos estudantes acerca do gênero narrativo e dos demais gêneros que o cercam, apresentamos a proposta de Produção Textual Resumo. De acordo com o dicionário Houaiss da língua portuguesa (2015) resumo é a exposição abreviada de acontecimentos, ideia etc. e partindo desse princípio os discentes construíram seus resumos relatando as ações e acontecimentos que mais lhes chamaram a atenção durante a leitura do livro em questão.

Em Camiloi e Ometto (2014), vamos encontrar o seguinte esclarecimento de que os gêneros textuais são os responsáveis pela interação entre os sujeitos e ao mesmo tempo meio pelos quais se tem a linguagem em funcionamento, ou seja, a realidade é sempre mediada pela linguagem. Logo, a exposição da proposta de produção textual é o ponto fundamental para a execução dessa atividade escrita, sendo assim, expomos aos educandos o objetivo e estrutura do resumo com esquemas de segmentação de parágrafos, tempo verbal e pessoa do discurso. Posteriormente tivemos um momento de discussão sobre a função e objetivo da produção do resumo.

Segue abaixo uma amostragem dessa atividade de produção textual resumo:

Corria o boato pela a floresta que uma camela havia aparecido em pleno Pantanal! A bicharada tinha várias dúvidas do aparecimento da camela, pois era impossível um animal acostumado com áreas quentes e desertas vir parar em um lugar úmido e quase todo alagado.

Então chegaram à conclusão de que a camela viera com um circo em um caminho! Mas era impossível! Então disseram que ela veio em um tapete mágico com o Aladim e a Princesa. Porém ela era muito pesada, e estava grávida.

Depois de várias conclusões, decidiram aturar a camela, pois além de fedida, era rabugenta e implicava com todo mundo. Até que um dia, nasceu seu pequeno filhote, que andava por todo o lugar com ela. Ao contrário dela, o camelo era carinhoso e dócil, e corrigia o comportamento de sua mãe.

Após um acontecimento desastroso com a Dona Anta e seus filhotes, o pequeno camelinho se afogou na água. Porém Dona Anta salva-o, com a sua força, e envergonha e preocupada a camela pediu-lhe as desculpas e prometeu nunca mais fazer mal a alguma pessoa.

*5º ano do Ensino Fundamental
14 de maio de 2019*

Na aula seguinte, os discentes tiveram a oportunidade de ler seus resumos para os colegas e discutir sobre os fatos que mais lhes chamaram a atenção, porém um fato se tornou comum a todos os docentes, pois

para eles a história poderia ter um final diferente com a volta da camela e seu filhote para casa ou seja o deserto. Então tivemos a ideia de propor aos alunos mais um desafio que é tema do nosso próximo subitem do artigo.

4. *Produção textual História em Quadrinhos*

A princípio, a ideia era apenas acrescentar mais uma proposta de produção textual, porém, como todo o professor de Língua Portuguesa que busca explorar e levar os alunos a conhecerem os inúmeros gêneros disponíveis aos estudantes, resolvemos, além de criar um novo final para a narrativa “Uma camela no Pantanal”, trabalhar com o gênero História em Quadrinhos.

Dessarte, chegamos ao estudo de mais um gênero, Moretti (2013), conceitua que as Histórias em Quadrinhos têm personagens e elenco fixos, narrativa sequencial em quadros, numa ordem de tempo, nos quais o fato se desenrola por meio de legendas e balões com textos pertinentes à imagem de cada quadrinho. A proposta de produção textual com as HQs dá ao estudante a possibilidade de trabalhar com a linguagem verbal e não-verbal e retomarmos o estudo do gênero que já havíamos estudado no primeiro bimestre.

Por meio de dois vídeos disponíveis na plataforma do *YouTube*, retomamos às características do gênero e conhecemos um pouquinho da história das HQs, os vídeos foram “Quem inventou a história em quadrinho (HQ)?” do canal “Como Surgiu?” e “Como fazer História em Quadrinhos” do canal “Aprender por inteiro nos completa”.

Figura 02: Canal do *YouTube* – “Como Surgiu?”.

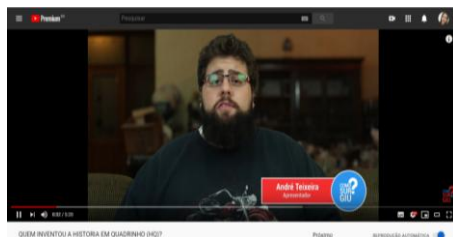


Figura 03: Canal do *YouTube* – “Aprender por inteiro nos completa”.



A linguagem usada nos vídeos favoreceu a compreensão sobre a origem das HQs e o processo de criação das produções, pois de acordo com Behrens (1999) uma prática competente que dê conta dos desafios da sociedade moderna exige a inter-relação e a instrumentalização da tecnologia inovadora, tendo como instrumentos a rede de informações como suporte à prática docente, porém inovadora no sentido de interconexão entre os sujeitos produtores de seus conhecimentos. Assim, a utilização da plataforma *YouTube* favoreceu o processo de compreensão e produção das Histórias em Quadrinhos, levando os discentes a refletirem não somente no processo de criação das HQs, mas nos demais gêneros envolvidos neste processo. Na visão de Penteadó:

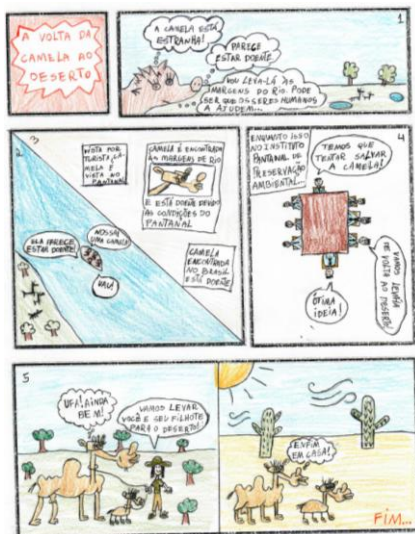
As Histórias em Quadrinhos têm despertado, ao longo dos tempos, um significativo interesse de leitores de todas as idades, por isso, talvez seja possível pensar na elaboração de estratégias de motivação que direcionem a produção de textos, principalmente no Ensino Fundamental. É possível relacionar as HQs ao desenvolvimento de novas competências na leitura e produção de texto, no âmbito escolar. (PENTEADO)

As propostas de produção textual não precisam e não devem estar relacionadas apenas ao gênero em questão, pois os demais conhecimentos obtidos com os estudos dos gêneros favorecem a criação do outro gênero, porque os métodos de produção textual precisam favorecer a compreensão acerca dos processos de comunicação da linguagem. Em outras palavras, a leitura do texto narrativo e a produção textual do resumo acrescentaram conhecimentos linguísticos aos alunos, que por sua vez produziram excelentes histórias em quadrinhos. Abaixo podemos apreciar as imagens:

Figura 04: Produção Textual.



Figura 05: Produção Textual.



A ideia de criar um novo final para a obra de Prado surgiu com as reflexões sobre o fato de que embora o Pantanal seja uma região muito bonita e apropriada para o desenvolvimento da fauna e flora local, não é apropriada para um camelo que normalmente vive no deserto. Então, apresentemos aos discentes a proposta de produção textual afim de que produzissem um novo final para a narrativa em formato de HQs.

Outra ocorrência que nos chamou atenção nas HQs foi a presença de heróis empenhados em levar a camela e seu filhote para o deserto, criaram estratégias fantásticas surpreendendo o leitor, como descrito por Silva (2011), o termo “herói” nas histórias em quadrinhos é utilizado para definir aquele que se diferencia dos demais personagens por seus valores morais e suas ações extraordinárias. Os heróis criados pelos estudantes, ora apresentavam-se em forma humana, ora em forma de animais da fauna local. E ao observando este fato, além de fazer a análise linguística das HQs encontramos um herói, cuja sigla é “SS” que a representação da sigla é “*Super-Serto*” e como professores de Língua Portuguesa decidimos explorar este pequeno desvio pelo viés da sociolinguística utiliza-se da argumentação de Bortoni-Ricardo (2004):

Ao chegar à escola, a criança, o jovem ou o adulto já são usuários competentes de sua língua materna, mas têm de ampliar a gama de seus recursos comunicativos para poder atender às convenções sociais, que definem o uso linguístico adequado a cada gênero textual, a cada tarefa comunicativa, a cada tipo de interação. Os usos da língua são práticas sociais e muitas delas são extremamente especializadas, isto é, exigem vocabulário específico e formações sintáticas que estão nas gramáticas normativas. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 75)

Inquestionavelmente, podemos observar o desvio linguístico da palavra “serto” quando deveria ser grafada “certo”, assim a sigla do herói deveria ser “SC” e a representação da sigla “Super-Certo”.

No entanto, ao questionarmos o desvio com o autor da HQs, ele explica que não é um “erro”, mas se trata de um nome próprio, então poderia criar um nome e escreveu certo com “s” para formar uma sigla que chamasse mais atenção dos leitores.

Figura 05: Trecho de uma produção textual.



A preocupação da autora se desprende da norma linguística para atender ao padrão estético do slogan do herói, pois na visão da autora “SS” e mais atrativo aos olhares dos leitores, e ainda argumentou usando algumas variações na grafia dos substantivos próprios como Luiz e Luís, Vitoria e Vitória, Tiago e Thiago, dentre outros. E toda esta discussão durante a aula de Língua Portuguesa foi possível graças a observação e abordagem do “erro” por parte do professor e a argumentação da autora para defender seu ponto de vista com relação a criação do slogan do herói. Para a autora Bortoni-Ricardo (2004):

Na sala de aula, como em qualquer outro domínio social, encontramos grande variação no uso da língua, mesmo na linguagem da professora que, por exercer um papel social de ascendência sobre seus alunos, está submetida a regras mais rigorosas no seu comportamento verbal e não verbal. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 25)

Em suma a abordagem e reflexão da análise linguística do professor de Língua Portuguesa não precisa abordar como “erro”, mas usar a estratégia da identificação e conscientização da diferença, levando os alunos a refletirem sobre suas escolhas linguísticas.

Entre os motivos para utilizar os quadrinhos na escola, estão a atração dos estudantes por esse tipo de leitura, a conjunção de palavras e imagens, que representa uma forma mais eficiente de ensino, o alto nível de informação deles, o enriquecimento da comunicação pelas histórias em quadrinhos, o auxílio no desenvolvimento do hábito de leitura e a ampliação do vocabulário. O que se vê cada vez mais é a formalização desse gênero textual na sala de aula, mas muitos professores ainda têm dúvidas sobre como utili-

zã-lo. Que aspectos devem ser explorados? Os quadrinhos podem ser utilizados em qualquer disciplina? HQs, tirinhas, charges e cartuns devem ser trabalhados da mesma forma? (CARVALHO, 2009)

Assim como Carvalho, este artigo também procurou elucidar a você caro leitor e professor de Língua Portuguesa que explorar as HQs pode até parecer difícil, mas os resultados obtidos com certeza compensam seus desdobramentos para planejar e aplicar a aprendizagem. Todavia apresentamos nossa experiência com as HQs para motivá-lo a fazer o mesmo e tenha certeza que sua experiência pode se transformar em artigo que contribuirá com outros colegas de profissão.

5. Formação de leitores

O principal aspecto a ser ressaltado nessa caminhada até aqui é o fato de que embora pareça existir um distanciamento entre os gêneros textuais, esse distanciamento não existe, pois em um determinado ponto das aulas, os gêneros textuais se relacionaram e contribuíram com a construção um do outro.

A dificuldade encontrada pelos educandos em relação aos textos já são considerados “um velho problema” brasileiro, mas é preciso trazê-la ao debate com novas perspectivas e novos direcionamentos, já que acreditamos que a diversidade textual pode ser um grande passo na construção da aprendizagem, assim como, na luta para formação de leitores, buscando dessa forma métodos, estratégias que consigam viabilizar na prática este problema tão antigo. (CAMILO; COSTA; VIEIRA; MIRANDA, 2012)

O trabalho com os gêneros textuais valoriza a leitura como fonte de satisfação e informação, pois de acordo com Rosário e Silva (2018) os gêneros são manifestações textuais utilizadas socialmente com funções, formatos, linguagem, suportes e intenções determinados. Basear o estudo da língua no estudo dos gêneros é propiciar ao educando a observação de que os discursos são produzidos no mundo real com diferentes intuítos e significados.

Sendo assim, o primeiro passo para a formação de leitores é que os discentes tenham acesso a bons livros desde os anos iniciais de estudo. Todavia, é importante que os professores, em especial os de Língua Portuguesa, saibam elaborar e articular práticas de leituras eficazes e que a sala de aula também seja um espaço de leitura e reflexão da leitura, pois percebemos um grande movimento de incentivo para uma leitura familiar. Nesse sentido, a sala de aula precisar ter um espaço onde os professo-

res e alunos possam realizar leituras e compartilhar suas impressões sobre o texto lido.

O segundo desafio seria rever alguns aspectos da formação dos professores no que tange a “formação professores que sejam leitores”, porque embora seja papel dos professores de Língua Portuguesa elaborar e articular práticas de leituras eficazes, não isentam os demais profissionais da educação: pedagogos, biólogos, professores de arte, educação física, matemática, física, química, geografia, história e demais disciplinas que compõem o currículo escolar dos estudantes em contribuir com a formação de leitores.

Segundo Lerner,

O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos buscando respostas para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informação para compreender melhor algum aspecto do mundo que é objeto de suas preocupações [...] (LERNER, 2002, p. 17)

Não é exclusivamente nas aulas de Língua Portuguesa que os alunos conhecem e estudam os gêneros textuais, mas em todas as aulas de todas as disciplinas e nesse mesmo viés Silva (1998) explica e define as funções da leitura da seguinte forma:

1. A leitura é essencial para qualquer área do conhecimento.
2. A leitura está relacionada ao sucesso acadêmico do indivíduo e diretamente ligada a não evasão escolar.
3. A leitura é um dos principais instrumentos para aproximar o ser humano e diminuir o preconceito.
4. Facilita a aprendizagem e diminui a massificação executada pela televisão.
5. A leitura possibilita diferentes pontos de vista e alarga as experiências das pessoas que aprendem. (SILVA, 1998, p. 31)

Com as palavras de Silva finalizamos a última seção desse artigo e a nossa expectativa é de que você, caro leitor, possa transformar a sua visão sobre os papéis da leitura, do estudo dos gêneros, das propostas de produções textuais que fazem parte do seu cotidiano e assim contribuir para a formação de verdadeiros leitores.

6. Considerações finais

Tendo em vista os aspectos positivos com a leitura, estudo e produção dos gêneros textuais durante as aulas de Língua Portuguesa, quando articulados com metodologias pedagógicas adequadas e coerentes ao

público alvo, podem resultar em experiências extraordinárias, não só para os professores, mas para os discentes no processo de aprendizagem da língua. Não foi possível esgotar as possibilidades de estratégias e práticas de estudo da língua com as HQs para as aulas de Língua Portuguesa.

Procuramos apresentar as etapas que envolveram a elaboração de propostas de produção textual do gênero resumo e HQs, bem como as etapas de reflexão antes, durante e após cada processo de aprendizagem. Agradecemos ao Colégio Alexander Fleming pelo apoio com a implementação de novas práticas pedagógicas e ao Núcleo de Pesquisas em Quadrinhos (NUPEQ) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pelo suporte teórico que balizaram o desenvolvimento dessa experiência.

Figura 06: Premiação das produções textuais HQs.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. Curitiba: Champagnat, 1999.

BAKHTIN, Mickail. *Os gêneros do discurso*. Estética da criação verbal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes: 1997.

_____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAGNO, Marcos. *Por uma sociolinguística militante*. São Paulo: Parábola, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.

CAMILO, Ariovânia Rocha de; COSTA, Jaciara da Silva; VIEIRA, Cristina Benevides; MIRANDA, Joseval dos Reis. *A formação de leitores por meio da utilização de gêneros textuais: uma experiência e as suas possibilidades*. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10173/16/15.pdf>. Acesso em: 21 de nov. de 2019.

CAMILOI, Thiago Moura Camiloi; OMETTOII, Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Omettoii. *Lendo a lição: colocando-se como participante do diálogo em torno do texto ou em busca de respostas?* Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/210.pdf>. Acessado em: 21 de nov. de 2019.

ROSÁRIO, Kelly Naiara da Silva; SILVA, Valéria Aparecida Guimarães. *Coleção Phases Portugêses*. São José dos Campos-SP: Poliedro, 218.

SILVA, Ezequiel Teodoro. *Elementos da pedagogia da leitura*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

EGUTI, Claricia Akemi. *A representatividade da oralidade nas Histórias em Quadrinhos*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. São Paulo: USP, 2001.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial*. Trad. de Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Trad. de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MELLO, Dulcina Edith Winter de (Org.). *Gêneros textuais: ensino e produção*. Ijuí: Unijuí, 2005.

MORETTI, Fernando A. *Qual a diferença entre charge, cartoons e quadrinhos?*. Disponível em: <http://oblogderedacao.blogspot.com.br/2013/01/qual-diferenca-entrecharge-cartoons-e.html>. Acesso em: 21 de nov. de 2019.

PENTEADO, Maria Aparecida. *Desvelando o universo das histórias em quadrinhos: uma proposta de ação*. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1167-4.pdf>. Acesso em: 21 de nov. de 2019.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

RASIA, Gesualda dos Santos. *O texto e a tessitura dos sentidos*. Ijuí: Unijuí, 2005.

SILVA, Rafael Laytynher. A Contribuição das Histórias em Quadrinhos de Super-Heróis para a Formação de Leitores Críticos. *Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação*, Ano 5, n. 1, p. 1-12, São Paulo-SP, set. nov. 2011.